

Da formação acompanhada de professores à competência leitora e escritora do estudante

From teachers education to student's reading and writing competences

Marlene Gomes ¹

"Entre coisas e palavras – principalmente
entre palavras – circulamos."
Carlos Drummond de Andrade

Resumo

O artigo pretende traduzir o observável de uma experiência de formação em serviço com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Manaus, AM. Trata-se do desenvolvimento de uma proposta de intervenção em educação com foco nos aspectos da leitura e da escrita e que adota, como estratégia metodológica, o estudo das lendas amazônicas nas versões oral e escrita. Os resultados apontam para a importância da formação de professores em serviço e sua pertinência no âmbito da escola pública, a promoção da cultura de estudos na escola e a valorização da cultura regional, condutas docentes mais participativas e colaborativas, além de ruptura de resistências.

Palavras-chave

Formação de professores, Leitura, Escrita, Sequências didáticas, Lenda.

Abstract

The present paper intends to translate an experience of continuing in-service teachers education with some teachers from a public school in Manaus (AM) which attends the Early Years of Elementary School segment. It is the development of an education intervention proposition focusing on reading and writing aspects, and using the studies regarding Amazon Legends – in oral and written versions – as strategy. The results show the importance of teachers in-service education and its relevance concerning the public school, the promotion of a studying culture, local culture value, a more participative acting by the educators, besides the rupture of resistances.

Keyword

Teachers education, Readingm Writing Didatic sequences, Legends.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Especialista em Língua Portuguesa com Ênfase em Produção Textual. UFAM. Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel/FECIVEL. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Manaus e atuando como formadora no Projeto Oficinas de Formação em Serviço, OFS/ SEMED e pesquisadora no Laboratório de Pesquisas e Experiências Transdisciplinares em Educação, LEPETE, da Universidade do Estado do Amazonas, UEA.

Este trabalho apresenta parte do percurso formativo de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Manaus, AM, no ano de 2014. A experiência de formação de professores aqui compartilhada se dá concomitantemente à experiência de aprendizagem de alunos do 1º ao 5º Ano quanto à leitura e à produção textual do gênero lenda e à transposição dessa modalidade narrativa para outros gêneros significativos para os estudantes, seja no campo da escrita, da oralidade ou da expressão visual, no caso, o desenho.

Nesse processo, os projetos de aprendizagens se configuraram em estratégia privilegiada de investigação e intervenção nas dificuldades identificadas pelos professores em relação à leitura, à comunicação oral e à escrita dos alunos. Aqui, o olhar investigativo para a sala de aula se insere em uma dinâmica mais abrangente que compreende a formação continuada de professores como prática de intervenção pedagógica implicada na criação de metodologias voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos (WANZELER, 2014, p. 31). Assim, a partir da abordagem qualitativa e tomando como procedimento metodológico a pesquisa-ação, o processo de pesquisa recorre a encontros sistemáticos com professores para, a partir do diálogo sobre suas práticas e dificuldades relatadas, pensar estratégias possíveis para intervir nas situações que dificultam a aprendizagem

dos alunos e o fluir das relações pessoais e pedagógicas, Fonseca (2002, p 40).

Essa experiência integra o Projeto Oficinas de Formação em Serviço - OFS² e constituiu a etapa final do Projeto naquela escola, cujo propósito foi a construção coletiva de projetos de aprendizagens a partir da realidade socioeducativa de seus sujeitos bem como seu desenvolvimento em sala de aula.

A estratégia metodológica, nessa fase do projeto na escola, orientou-se pela construção, desenvolvimento e avaliação de sequências didáticas visto que estas permitem ao professor um maior domínio do processo e os ajustes necessários durante o percurso, devido ao seu caráter modular e levar em conta tanto a oralidade quanto a escrita, especialmente no trabalho com gêneros textuais. (MARCUSCHI, p. 218).

Quanto à escolha do gênero textual a ser trabalhado, optou-se pela lenda em função da sua contribuição para a construção de identidades do sujeito geográfica e socialmente situado. Além disso, esse gênero textual narrativo se acha ancorado em situações concretas do cotidiano do estudante, (Marcuschi, 2008), particularmente, na convivência com familiares e comunitários de origem rural e ribeirinha para quem as narrativas orais são recursos para a explicação de fenômenos diversos. Essas narrativas, transpostas para o ambiente escolar, passam a contribuir para o desenvolvimento da oralidade e da escrita

2 Oficinas de Formação em Serviço - Projeto de formação continuada de professores, uma parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas/UEA e a Secretaria Municipal de Educação/SEMED, Manaus, AM.

no ensino e aprendizagem de estudantes das séries iniciais além de lhes possibilitar contato com o imaginário e o real, o mito e a magia, o objetivo e o subjetivo, nas diversas situações em que a complexidade humana se manifesta. (Morin, 1991, p. 59).

Por fim, a construção de relatos de experiência de professores marca o coroamento de uma etapa de aprendizagens significativas para professores e estudantes e se constituiu em fator de consolidação do Projeto OFS, porquanto evidenciou resultados no tocante à reflexão da prática docente e à confirmação da importância de um trabalho coletivo, do planejamento, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico na escola.

O fazer pedagógico orientado por sequências didáticas

A formação acompanhada no Projeto OFS enquanto experiência que impulsiona a cultura de estudos na escola se caracteriza por vivenciar uma proposta metodológica que culmina na construção, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de aprendizagens. Essa experiência se dá imbricando formação, docência e discência, uma vez que o professor em formação acompanhada permanece imerso na realidade da escola e da sala de aula. Desse modo, a formação parte, justamente, das demandas do complexo ambiente escolar, local originário da pesquisa e de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas.

A partir do projeto formativo dos professores construiu-se um projeto de

aprendizagem comum aos turnos matutino e vespertino que se desdobrou em projetos específicos segundo as necessidades de aprendizagens de cada turma. No início do ano, professores, juntamente com a gestora, pedagoga e a professora formadora das OFS na escola, definiram que trabalhariam com temas voltados para a ampliação do conhecimento do universo amazônico. Entendeu-se, portanto, que as narrativas advindas da oralidade poderiam contribuir para a formação dos estudantes e se constituiriam em possibilidades para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos mesmos.

Os projetos de aprendizagens na escola passaram a ser orientados pela construção de sequências didáticas norteadoras do trabalho formativo e pedagógico, conforme previsto na metodologia do Projeto OFS.

Para a compreensão da dinâmica das sequências didáticas no trabalho com textos em sala de aula adotaremos a definição apresentada por Dols, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97, *apud* Marcuschi, 2008, p. 213). Para estes autores, sequência didática é um "conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". Essa definição se refere ao modelo didático de gênero a ser ensinado. Entretanto, a essa compreensão, os projetos de aprendizagem na escola adicionaram a do exercício do aprendizado da leitura e da escrita tendo o gênero lenda como ponto de partida e as produções dos alunos, no decorrer do processo, como ponto de chegada, ou melhor, trampolim para novas etapas desse exercício que se

pretende constante.

Entende-se que a adoção de gêneros textuais, no caso, a lenda, como suporte para o ensino da leitura e da escrita e as seqüências didáticas como encadeamento metodológico de trabalho com esse gênero, são uma forma de criar condições para que os alunos sejam confrontados com essa prática específica de linguagem historicamente construída, oportunizando a sua reconstrução e a sua apropriação (COSTA-HÜBES e BAUMGÄRTNER, 2007, p. 17).

Nesse processo, a formação no Projeto OFS passa a acompanhar professores e alunos em diferentes contextos formativos: diretamente, o do professor e, indiretamente, o do aluno, porque, à formação do aluno compete a mediação do professor. No entanto, com a permissão do professor e porque o envolvimento e a interação foram se tornando mais intensos, em alguns momentos, a formadora do projeto OFS na escola se fez presente durante a realização das atividades com os alunos, incentivando, aprendendo, acolhendo, elogiando, encorajando professores e os alunos, participando, enfim, de momentos significativos de aprendizagens, da vida da escola.

A partir da definição do gênero textual a ser trabalhado com as turmas, iniciou-se o movimento de busca e construção dos caminhos possíveis de ensino e aprendizagem a partir do contexto da comunidade, da escola e, mais precisamente, da sala de aula. Agora, os olhares dos professores se voltam para as especificidades das suas turmas, para as peculiaridades de seus alunos e os diferentes modos e ritmos de aprendizagem. A partir do diagnóstico das

necessidades das turmas, os professores passaram ao planejamento de uma seqüência de aulas de leitura e de escrita, incluindo a participação dos alunos no direcionamento das atividades entregando a eles o protagonismo desse momento.

A construção de seqüências didáticas e sua aplicação na sala de aula se tornaram exercício formativo com vistas ao ensino à aprendizagem de leitura e escrita a partir das lendas amazônicas. Pôde-se constatar que esse modo de organização do trabalho pedagógico funciona como mantenedor do norte da ação pedagógica, uma vez que os objetivos e as temáticas escolhidas emergem da realidade do contexto da sala de aula. Assim,

O trabalho pedagógico com foco na leitura e na escrita organizado por seqüências didáticas permite a elaboração de contextos de produção de forma precisa, por meio de atividades e exercícios múltiplos e variados com a finalidade de oferecer aos alunos noções, técnicas e instrumentos que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações de comunicação (Dolz, 2004).

Observa-se que, para Dolz, assim como para Santos (2007, p.22), "a aprendizagem da escrita não é algo que se dá de modo espontâneo, mas se constrói através de uma intervenção didática sistemática e planejada" assim como a da leitura.

Dificuldades encontradas no processo tais como professores buscando novas metodologias, pouco tempo para planejamento das aulas, preocupação com o "dar conta" das inúmeras demandas da escola, da turma, e de "ser"; alunos com dificuldades de

diferentes naturezas: comunicacionais, relacionais, emocionais, quase sempre advindas de um ambiente familiar no qual essas condições também são precárias compuseram o percurso. Ou seja, foram inúmeros os desafios reais inerentes às condições da educação pública brasileira.

Nessa dinâmica, a formação passa, então, a acompanhar professores e estudantes nos diferentes contextos de leitura, produção, releitura e reprodução de novas versões das lendas por eles escolhidas. Sentiu-se, assim, a necessidade de um acompanhamento sistemático dos professores na construção de sequências didáticas de modo a contemplar as peculiaridades do aprendizado bem como o ritmo dos alunos. Por outro lado, percebeu-se, também, a importância de identificar as necessidades e o ritmo dos professores, pois no fazer pedagógico cotidiano, as individualidades e o que lhes é relativo se mesclam, inclusive e comumente, são atropeladas pelas urgências pedagógicas. Os momentos de conversa formativa com os professores foram se configurando em orientações do trabalho pedagógico conforme o ano em que lecionam a partir das quais os professores iam se organizando e organizando as sequências a serem trabalhadas com as turmas. A socialização com a formadora e com os colegas professores de limites e possibilidades assim como dos avanços nesse empreendimento funcionavam como mecanismo de avaliação e autoavaliação do processo.

É importante salientar que, assim como os alunos, também os professores se envolveram nas atividades de forma diversa, segundo sua percepção da proposta e natureza do Projeto OFS, traduzido, nessa etapa, nos projetos de aprendizagem. Houve resistências, no início, talvez insegurança diante de outras possibilidades de ensino. Também houve envolvimento incondicional revelados pela pesquisa, assim como, nos dias que antecederam imediatamente ao I Encontro Literário na escola com textos, desenhos e dramatizações inéditos dos alunos, os professores se deram conta do enorme potencial de seus alunos. Alguns professores não puderam esconder a conclusão de que se tivessem resistido menos à proposta, seus alunos teriam avançado muito mais. Essa constatação foi salutar.

O gênero – a lenda

E a "fonte" por excelência é o prodigioso jorrar de energia, de vida e fertilidade ocorrido durante a Criação do Mundo. (Eliade, 1978).

Dentre as inúmeras possibilidades oferecidas pela temática e desenvolvidas nos projetos específicos das turmas, o gênero textual lenda foi o elemento comum mantenedor do elã, da chama mítica que impulsionou a experiência de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita naquela escola durante o projeto.

Entendemos que o caráter maravilhoso³ dessa modalidade narrativa transporta o leitor para o mundo da fantasia, e, as

³ Para Tzvetan Todorov, na Introdução à literatura fantástica (2007), "o maravilhoso é o gênero onde se incluem as obras nas quais não é possível qualquer explicação racional para os fenômenos (sobre)naturais".

lendas⁴, assim como “os contos de fadas, enriquecem a vida da criança e dão-lhe uma dimensão encantada exatamente porque ela não sabe absolutamente como as histórias puseram a funcionar seu encantamento sobre ela” (Bettelheim, 2002, p. 19). Além disso, segundo Cascudo (1951), a lenda se constitui num evento comunicativo que envolve oralidade e coletividade. Para ele, “O caráter oral e coletivo de produção e de circulação da lenda parece ser um dos mais relevantes aspectos que caracterizam tal gênero”. Compreendendo por esse viés, e a partir da nossa experiência no projeto, pode-se afirmar que a lenda sintetiza o maravilhoso, o oral e o coletivo, ampliados, na experiência escolar, pela leitura, pela escrita, pelo reconto, pela audição, pela dramatização, o que permite o restabelecimento de um novo ciclo.

Durante o processo, a Lenda da Vitória-Régia, do Uirapuru, da lara, do Boto Cor-de-rosa, do Pirarucu, do Açaí, do Guaraná, da Cobra-Grande, passaram a habitar o imaginário de alunos e professores desde a construção até a culminância dos projetos de aprendizagem na escola, alimentando a criatividade, a sociabilidade, a comunicação oral e escrita de alunos, professores, bibliotecária, apoio pedagógico e todos os sujeitos envolvidos na dinâmica escolar. Imagens, cenários, personagens, enredos, unindo o tempo fabuloso das origens a explicações de surgimentos de realidades naturais e

sobrenaturais, reais e fictícias de ontem e de hoje passaram a compor de modo incisivo o universo da escola. Eliade (1978, p. 12) explica que “os Entes Sobrenaturais dos mitos são conhecidos, sobretudo, pelo que fizeram no tempo prestigioso dos ‘primórdios’” pois, segundo o autor, “o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição.

Observemos que, mesmo sem um conhecimento teórico mais consistente, professores e alunos mergulharam na aventura de aprender e procuraram, de modo intencional, com maior ou menor planejamento das etapas requeridas, saber como surgiu o Pirarucu, a Vitória-Régia, o Açaí, o Guaraná, lendas que se constituem em mitos de origem⁵, assim como o Boto cor-de-rosa e porque é importante a preservação da espécie, o Uirapuru, a lara, a Cobra-grande, seres encantados⁶ que fazem parte do imaginário ribeirinho de qualquer parte do país, às vezes com nomes diferentes ou sofrendo pequenas alterações na narrativa. Desse conhecimento resultaram textos narrativos em prosa, poemas, histórias em quadrinhos e desenhos que as professoras compilaram em álbuns e portfólios. Sobre tudo, parece-nos que essa experiência ficará para sempre na memória de alunos e professores, explicando que é possível produzir

⁴ A lenda traduz-se nas histórias populares que dizem respeito a origens e a formas de organização de vida dos diversos grupos de comunidades espalhados pelas várias regiões dos diversos países do mundo. Resguarda, em sua composição, uma especificidade que é a de garantir os espaços culturais regionais”. (LIMA. 2002, p.49)

⁵ Mitos de origem – Temática do renascimento.

⁶ Temática do encantamento.

conhecimento e desenvolver habilidades educacionais a partir dessa herança cultural, a lenda.

Salienta-se, aqui, que a proposta dos projetos de aprendizagens na escola teve como objetivo potencializar a aprendizagem da leitura e da escrita a partir deste gênero narrativo tão popular entre nós. Esse objetivo foi atingido. É igualmente importante registrar que nesse processo algo de novo surgiu, em todas as turmas, em níveis e intensidades distintos. Para alguns alunos, a leitura se tornou uma realidade atraente e encantadora. Para outros, a escrita se tornou uma necessidade. Eis o relato de uma professora⁷:

Porque alguns alunos foram despertados para a leitura e produções, uma aluna nos procurou no final do projeto com interesse de continuar escrevendo outros tipos de textos, a mesma utilizou o caderno com a produção da lenda e deu continuidade criando novas histórias.

Quanto à importância da utilização dos gêneros textuais na sala de aula bem como sua contribuição para a formação de alunos leitores e escritores, Marcuschi afirma que

[...] o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. [...] um convite a escolhas, estilos, criatividade e variação (2008, p.155).

A liberdade criativa apontada por Marcuschi e incentivada na sala de aula possibilitou a criação e recriação de novas versões das narrativas míticas regionais que resultaram em textos únicos de autores singulares em suas individualidades e em processos de desenvolvimento cognitivo, já que, como afirma Bettelheim, 2002, p. 8, "ler e ser lido são meios essenciais de educação". A afirmação ratifica o que se constatou em sala de aula e no I Encontro Literário realizado na escola com apresentação de produções dos alunos. Muito mais que leitura, poemas, HQs, desenhos ou dramatizações de lendas, viram-se alegria, sorrisos, exclamações de satisfação pela superação de dificuldades, sentimentos de autovalorização e, conseqüente, aumento da autoestima do aluno e do professor.

Ao iniciar o trabalho com lendas no âmbito dos projetos de aprendizagem não se previu um estudo mais elaborado das narrativas míticas. Não era o objetivo. Houve, sim, o cuidado dos professores em apresentar a proposta metodológica aos alunos envolvendo-os nas atividades desde a escolha da lenda a ser trabalhada na turma, de leitura, pesquisa, entrevista com familiares e comunitários, visitas à biblioteca da escola, confecção de fantoches no palito de personagens da lenda escolhida pela turma, dramatizações, confecção de cartazes, desenhos, danças, brincadeiras, até, por fim, chegarem à produção de novas versões. Essas versões passaram por diversas etapas até chegarem à redação definitiva.

⁷ Para Tzvetan Todorov, na Introdução à literatura fantástica (2007), "o maravilhoso é o gênero onde se incluem as obras nas quais não é possível qualquer explicação racional para os fenômenos (sobre)naturais".

A nosso ver, a fase da retextualização, escrita de novas versões das lendas, revestiu-se de um caráter formativo singular. Nela os alunos puderam criar. Criar a partir de uma lenda, sem prender-se a ela. Puderam imaginar locais fantásticos transportando para esses lugares elementos constitutivos de suas vivências.

Uma dentre as turmas envolvidas no projeto, recriou a lenda em estudo na turma, na versão em prosa. Revisou o texto com o auxílio da professora e, depois, procedeu à transposição da lenda em prosa para a versão em quadrinhos. Tivemos oportunidade de observar a turma em algumas etapas desse trabalho e ouvir a leitura da produção em prosa de cada aluno em particular apreciando, depois, a produção em quadrinhos, também, individualmente. Todos os alunos escreveram e leram muito bem, conforme atesta a professora dessa turma: *“Alguns conseguiram no tempo estipulado pela professora, outros tiveram mais dificuldades, porém todos conseguiram, inclusive o aluno especial apresentou a narrativa com texto não verbal”*⁸.

Alguns alunos trouxeram para suas produções aspectos interessantes da intertextualidade, envolvendo personagens de lendas diferentes de forma bastante criativa. O trecho, a seguir, é um exemplo disso. A aluna produz uma cena interativa entre a lara e a Mula-sem-cabeça⁹:

“... a Mula sem cabeça foi beber água na beira do rio e encontrou-se com a lara e a lara falou: — Mula vem brincar comigo no rio? — Não posso se não minha cabeça vai

apagar! Vem brincar comigo aqui na praia? Respondeu a Mula sem Cabeça. — E eu não posso sair da água se não eu não consigo respirar! Disse lara...”.

O Projeto OFS tem, como uma de suas tarefas, a “de promover processos transformativos na escola, especialmente aqueles referentes às práticas pedagógicas” (WANZELER, 2012). Entende-se que essa tarefa se cumpre, na experiência aqui apresentada, e se confirma por meio dos relatos aqui transcritos corroborando, assim, a importância da formação de professores inserida no cotidiano escolar.

Ainda, no dizer de Wanzeler,

A busca por uma aprendizagem transdisciplinar e contextualizada contém em seu interior conteúdos significativos por onde circulam diferentes saberes, especialmente os que se localizam em níveis simbólicos, míticos, poéticos, estéticos, visto que representam e dão sentido à vivência e à sustentabilidade humana na Terra. Daí a necessidade de colaborar para a construção de práticas pedagógicas que possibilitem a vivência de aprendizagens significativas nas escolas. (2012).

Os conteúdos significativos de que fala a autora, a contextualização desses conteúdos e metodologias que contemplem a realidade sociocultural dos alunos foi o que alavancou o fazer pedagógico dos professores nas atividades do projeto, e, nesse caso específico, as lendas amazônicas contribuíram enormemente para o êxito dos projetos de aprendizagens. Em relação a isso, uma professora¹⁰ assim se expressa ao relatar sua experiência:

⁸ Relato da Experiência Formativa com Projetos de Aprendizagem. Projeto Oficinas de Formação em Serviço. UEA/SEMED. Manaus, 2014.

⁹ Idem.

Através da lenda do pirarucu buscou-se desenvolver a comunicação e aprendizagem de diversos gêneros, deixando fluir a fantasia mediante a realidade do nosso cotidiano. Ao trabalhar a transversalidade, criamos a oportunidade de novas metodologias para desenvolver o raciocínio e aprendizagem dos alunos.

Em matemática trabalhamos geometria sistema de massa, sistema de medida, sistema monetário. Em cada um dos exemplos citados, trabalhamos atividades diferenciadas. Na geometria a forma cilíndrica da cabeça do pirarucu; no sistema de massa o peso, pois o mesmo pode chegar até duzentos quilos e medir até 3 metros de comprimento. No sistema monetário o símbolo do real e problemas envolvendo gasto e lucros, com a venda de carne do pirarucu. Trabalhando com o pirarucu desenvolveu-se problemas diversos que contribuíram para a melhora do raciocínio lógico das crianças, porque elas não conheciam o valor do pirarucu na economia e a importância de preservar a espécie.

A professora relatou, ainda que, "Através da lenda do pirarucu foi possível trabalhar os demais componentes curriculares como Geografia, História, Educação Financeira, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural por meio dos quais trabalhamos a credence popular. "Nas artes, poesias". Os sujeitos daquela escola juntamente com as formadoras que a acompanharam puderam testemunhar, mais que o resultado final, as inquietações, os percalços e avanços do percurso.

Relatos de experiências de professores e reflexões sobre a prática docente

A fase final dos projetos de aprendizagem na escola se constituiu pela experiência da escrita docente, experiência essa marcada pela hesitação, pelo desconhecimento e descoberta do próprio potencial em relação à escrita, pelo estudo de texto orientador e fundamentador da escritura do relato.

Esse estudo e a socialização da experiência formativa docente permitiram aos professores a memória do processo pedagógico, ainda recente, vivido com seus alunos. Permitiu, também, a reflexão sobre a própria conduta pedagógica, os avanços, e a constatação do que ficou por fazer. Aliás, muito se percebeu nesse sentido uma vez que a percepção reflexiva do processo vivido foi se aguçando, refinando-se. Foi como se, de repente, tudo ficasse tão claro, o insight acontecesse em relação à proposta da pedagogia de projetos de aprendizagem concebida pelas OFS, pois, conforme diz Altenfelder ao se referir ao relato de experiências, "é útil conhecer como um colega enfrentou um desafio, resolveu uma questão e saber os instrumentos que usou para promover a aprendizagem [...]. Registrar as ações é fundamental para o processo de reflexão, aprimora a própria prática". É nesse sentido que as experiências se entrelaçam e se dá a percepção de que a escola e seus sujeitos se constituem num corpo complexo, pela tessitura do cotidiano e suas nuances.

Esse processo de escritura do relato de experiências se tornou trabalhoso para alguns professores, porém, fácil para

¹⁰ Relato da Experiência Formativa com Projetos de Aprendizagem. Projeto Oficinas de Formação em Serviço. UEA/SEMED. Manaus, 2014.

aqueles que, ao longo da execução do projeto de aprendizagem, desenvolveram o hábito do registro não das atividades diárias apenas, mas de reflexões decorrentes do seu fazer pedagógico.

O empenho de todos nessa fase conclusiva do projeto na escola resultou na produção de 12 relatos de experiências docentes sendo que dois deles compuseram as comunicações do Seminário Final do Projeto OFS 2014. Esses relatos sintetizam os ganhos intelectuais e as vivências docentes e são produtos de um trabalho planejado e acompanhado que só foi possível porque houve envolvimento coletivo.

Considerações

A retomada do percurso formativo de professores no contexto do Projeto OFS aqui apresentada ressalta a importância da formação de professores em serviço e sua pertinência no âmbito das redes públicas de ensino. A dinâmica que se estabelece a partir das mediações seja de pessoas ou de situações, promove, além da cultura de estudos pelo professores,

condutas mais participativas e colaborativas e a paulatina ruptura de resistências, em diferentes níveis, segundo o perfil de cada profissional.

O ensino orientado pela pedagogia de projetos de aprendizagens a partir das demandas de cada turma, acompanhado e legitimado pela presença constante de uma formadora do Projeto OFS representa uma inovação no que concerne à formação de professores uma vez que estes recebem o suporte necessário à formação continuada sem demandar deslocamento para outros espaços e sem prejuízo quanto ao direito de aprendizagem do aluno uma vez que, nesse modelo de formação docente, os assistentes à docência, integrantes do Projeto OFS, acompanham as turmas nas salas de aula.

Essa é uma experiência em processo na qual a aprendizagem se dá em diferentes níveis e alcança diferentes sujeitos, indo dos processos de letramento e alfabetização de alunos à formação de professores até à pesquisa, que se pretende cada vez mais profícua e fecunda.

Referências

CASCUDO, L. da C. Literatura oral no Brasil. 3a. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Ed. da USP, 1984.

DOLZ, Joaquim *et al.* Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. In BIONDO Fabiana Poças e COSTA Izolinda Jesus Duque da. Seqüência didática para o trabalho com o gênero textual: conto de fadas. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Desenvolvimento Educacional.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza, UEC, 2002. Apostila. Apud Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova. A pesquisa Científica. In Métodos de Pesquisa. GERHARDT. Tatiana Engel e SILVEIRA. Denise Tolfo (Orgs.); coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS E PELO Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento para o Desenvolvimento Rural da EAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HÜBES, Terezinha da Conceição; BAUMGARTNER, Carmen T. Sequência didática: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais. Cascavel-PR: Assoeste, 2007. Caderno Pedagógico 01.

LIMA, Paulo Gomes. Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola/ Paulo Gomes Lima. – Editora EDUFGD, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 10. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005.

SANTOS, C. F. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALVANTE, M. C. B. (org.). Diversidade textual, os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Tradução Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2007.

WANZELER, Eglê Portela; TRAJANO, Euzeni Araújo. (Orgs). Oficinas de Formação em Serviço: uma experiência transdisciplinar em formação de professores. Manaus: Editora Valer, 2014.

WANZELER, Eglê Portela. PROJETO OFICINA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO: Metodologia de Projetos de Aprendizagem: Construindo ferramentas didáticas para a Educação Básica. UEA/SEMED. MANAUS, 2012.

